

Universidade Aberta da Maturidade: impactos na qualidade de vida e nos papéis ocupacionais de idosos participantes

Open university of maturity: impacts on quality of life and occupational roles of elderly participants

Universidad Abierta de la Madurez: impactos en la calidad de vida y roles ocupacionales de los adultos mayores participantes

Bruna Aparecida Farina Knutz
Eloisa Maria de Lara
Ana Carolina Passos de Oliveira
Simone Benghi Pinto
Taiuani Marquine Raymundo

RESUMO: Buscou-se analisar a qualidade de vida e os papéis ocupacionais de idosos participantes da Universidade Aberta da Maturidade da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo com 60 idosos em que foram aplicados dois questionários SF- 36+ e Lista de Papéis Ocupacionais. Os dados foram analisados por estatística descritiva não paramétrica, teste de correlação de Spearman e análise de conteúdo. O estudo apresentou uma boa percepção da qualidade de vida relacionada à manutenção da saúde e desempenho de papéis ocupacionais.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de vida; Papéis ocupacionais.

ABSTRACT: *The study aims to analyze the quality of life and occupational roles of elderly participants in the Open University of Maturity at the Federal University of Paraná during their participation in the project. This is an exploratory, descriptive, longitudinal study with a quantitative approach with 60 elderly people aged 60 and over. Even as a result of the aging process, it is necessary to observe the consequences on the quality of life of the elderly and in relation to occupational roles.*

Keywords: *Elderly; Quality of life; Occupational roles.*

RESUMEN: *Buscamos analizar la calidad de vida y los roles ocupacionales de los ancianos participantes de la Universidad Abierta da Maturidade, Universidade Federal do Paraná. Se trata de un estudio descriptivo y cuantitativo con 60 ancianos en los que se aplicaron dos cuestionarios SF-36+ y una Lista de Roles Ocupacionales. Los datos fueron analizados por estadística descriptiva no paramétrica, prueba de correlación de Spearman y análisis de contenido. El estudio mostró una buena percepción de la calidad de vida relacionada con el mantenimiento de la salud y el desempeño de los roles ocupacionales.*

Palabras clave: *Adulto mayor; Calidad de vida; Roles ocupacionales.*

Introdução

A velhice, segundo Eizirik E Bassols (2013), é marcada por características comuns de reavaliação da própria vida e uma análise das fases anteriores, autoaceitação, senso de realização ou fracasso em conjunto com a redefinição de papéis ocupacionais, formação de opinião sobre a morte, reestruturação de vida e novas metas em curto, médio e longo prazo.

É uma fase decorrente de alterações de ordens fisiológicas, sociais e psicológicas e pode ser marcada por redução da autonomia devido a perdas físicas, capacidade funcional, isolamento social e familiar, discriminação e preconceito. Entretanto, muitas vezes essas alterações são vistas apenas como um processo patológico e não como um processo natural do desenvolvimento humano em que podem ser consideradas as potencialidades da pessoa idosa, a aquisição de novos conhecimentos, amizades e grupos sociais, manutenção ou aquisição de novos papéis ocupacionais e até mesmo a melhora da qualidade de vida (Tavares *et al.*, 2016). Além disso, muitos idosos enfrentam mudanças em suas ocupações e papéis ocupacionais, como a chegada da aposentadoria, ser cuidado e/ou cuidador, ser avô e/ou avó. Os papéis ocupacionais direcionam a participação de um indivíduo na sociedade dentro de diversas circunstâncias e são de extrema importância para a adaptação biopsicossocial, para a produtividade humana e para a satisfação com a vida (Rebellato, 2012).

O Modelo de Ocupação Humana (MOHO), descrito por Gary Kielhofner (1995), é direcionado pela ocupação humana, centrado no cliente e de grande uso pela Terapia Ocupacional, o qual vem sendo utilizado por esses profissionais para orientar intervenções que envolvam alguma privação nas ocupações devido às condições socioculturais, econômicas, físicas entre outras (Santos, 2010).

É um modelo de sistema aberto, assim como o organismo humano, em que o comportamento é influenciado pelas interações da pessoa, das ocupações (aspectos intrínsecos) e do ambiente (aspecto extrínseco), que integram os pontos da centralidade no cliente, ou seja, a ocupação que evolui e modifica ao longo da vida como o trabalho, autocuidado, lazer (Cynkin, & Robinson, 2003).

Ainda na perspectiva do MOHO, mudanças nos subsistemas de volição (intenção), habituação (papéis e regras) e capacidade de desempenho (corpo-mente-cérebro) provocam alterações no pensar, sentir e fazer do sujeito; já o ambiente é capaz de promover oportunidades e provocar ações; dessa maneira, quando as ocupações já não são mais adequadas para um indivíduo, ele altera suas escolhas e ações assumindo novos padrões (Stoffel, & Nickel, 2013).

Segundo o modelo, é preciso entender o ambiente físico e social para entender a ocupação humana que consiste no processo de explorar o ambiente por meio das atividades, as quais constituem os papéis ocupacionais, padrões de organização de uma atividade produtiva, uma incorporação pessoal ou social relacionada às atitudes e ações do indivíduo (Cruz, 2012; Moho, 2020).

Logo, os papéis ocupacionais são amplos e integrativos, contribuem para construção e reconhecimento de identidade, senso de satisfação e eficácia, abrangendo também obrigações e posições do indivíduo em grupos sociais e influenciam a vida profissional e cotidiana. Já as perdas de papéis inferem no bem-estar psicológico, na percepção de si próprio, na saúde de maneira geral e na qualidade de vida (Santos, & Santos, 2015; Rebellato, 2012).

Por sua vez, o conceito de qualidade de vida, pode ser concebido como uma representação social com parâmetros gerais - satisfação das necessidades básicas (saúde, educação, habitação saneamento básico), fatores políticos, fatores culturais e pelo grau de desenvolvimento econômico e social da sociedade; e específicos: bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional em diferentes âmbitos (familiar, amoroso, ambiental, social, profissional e existencial) e realização pessoal (Ribeiro *et al.*, 2008).

Ademais, ainda de acordo com Ribeiro *et al.* (2008), e considerando diversos aspectos, a qualidade de vida pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Portanto, um ambiente favorável, que possibilita a inserção de idosos em programas e projetos, sejam estes em âmbitos públicos ou privados, pode estimular oportunidades de desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos. Além disso, a possibilidade da integração do ensino, pesquisa e extensão, possibilita a aprendizagem ao longo da vida e a participação social na comunidade, a qual é definida, por Silva e Oliveira (2019), como o envolvimento e engajamento dos sujeitos nos contextos em que estão inseridos, seja em espaços públicos, ambiente familiar, ou educacional político, dentre outros. Para o autor este engajamento pode ser prejudicado pelas mudanças que acontecem nos contextos sociais, econômicos e culturais.

Em se tratando de idosos, o direito à participação social está assegurado pelo Estatuto do Idoso, previsto pela Lei no 10.741, de 01 de outubro de 2003. O estatuto dispõe sobre a garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com asseguridade de todas as oportunidades e facilidades, para preservação da saúde física e mental e aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2003).

No artigo 25 do Estatuto do Idoso, alterado pela Lei nº 13.535 de 15 de dezembro de 2017, é garantido aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão (presenciais ou a distância) constituídos por atividades formais e não formais pelas instituições de educação superior na perspectiva da educação ao longo da vida (Brasil, 2017).

Ainda no que diz respeito aos direitos do idoso, o Decreto nº 10.133, de 26 de novembro de 2019 estabelece o programa viver - envelhecimento ativo e saudável. Especificamente em relação à educação, segundo esse decreto, envolve a realização de cursos de alfabetização e de outros cursos e palestras que otimizam a convivência familiar e comunitária, com temas como educação financeira e orientações acerca dos direitos do idoso, dentre outros conforme a demanda e peculiaridade de cada localidade (Brasil, 2019).

Atualmente há propostas em todo o Brasil para inserir pessoas idosas nas universidades com a finalidade de promover qualidade de vida por meio de programas pedagógicos com fundamentos teóricos e práticos, visando a valorização pessoal, trocas de experiências pessoais e coletivas, convivência em grupo, maior e efetiva participação social, conhecimento de responsabilidades e direitos do indivíduo, sobretudo maior autonomia, independência e qualidade de vida (Fernandes et al., 2011).

Neste estudo, será dado destaque ao projeto Universidade Aberto da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná, o qual é um projeto de extensão institucional e multidisciplinar, criado em 2012, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR.

É direcionado a pessoas idosas, com idade igual ou maior que 60 anos e tem como premissa valorizar socialmente o idoso. Ademais, visa contribuir para o desenvolvimento físico, mental, cultural e social de pessoas idosas de Curitiba e Região Metropolitana, oportunizar aos acadêmicos envolvidos e aos idosos os benefícios das trocas intergeracionais e incentivar discussões sobre o planejamento e a realização de políticas públicas.

Diante ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida e os papéis ocupacionais de idosos participantes da Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Método

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, exploratório, descritivo e longitudinal, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (CEPSD) sob parecer de n.º 22872619.8.0000.0102, em 10 de novembro de 2019.

A amostra foi composta por 60 idosos participantes do projeto Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O recrutamento dos participantes e a coleta de dados foi realizado no início da turma 2019/2020, nas dependências do Departamento de Terapia Ocupacional, UFPR, local onde acontecia o projeto. Cabe ressaltar que o contato com os participantes da pesquisa foi realizado pessoalmente, anteriormente à suspensão do projeto devido à pandemia da Covid-19. Para participar, os interessados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como critérios de inclusão da pesquisa, os participantes precisavam ter 60 anos ou mais, participar do projeto de extensão UAM-UFPR, ter interesse em responder aos instrumentos deste estudo.

Para a caracterização da amostra, foram utilizados os dados preenchidos pelos idosos na ficha de inscrição do projeto UAM com informações sobre a identificação do participante (nome, sexo, data de nascimento, telefone, contato de emergência) e demais aspectos socioeconômicos, como estado civil, endereço residencial, com quem reside, nível de instrução, renda familiar e atividade laboral.

Foram aplicados junto aos participantes os seguintes instrumentos:

- Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item Short - Form Health Survey): é um questionário multidimensional e autoaplicável, foi traduzida e validada no Brasil.

O instrumento é composto por 36 itens que englobam oito componentes ou domínios, capacidade funcional, aspectos físicos e dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental. Os escores da SF-36 variam de 0 a 100, sendo que zero corresponde a um pior estado de saúde e 100 a um melhor estado de saúde (Ciconelli, 1997).

- Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais: instrumento validado no Brasil por Júnia Jorge Rjeille Cordeiro (2005), de origem Americana com o propósito de identificar, por meio de uma entrevista semiestruturada, papéis ocupacionais de um indivíduo, a participação (passado, presente e futuro) e importância (nenhuma, alguma ou muita importância) de determinados papéis ao longo da vida; a informação complementar é sobre a capacidade e o interesse do indivíduo em manter os papéis, podendo haver perdas ou ganhos (Cordeiro, 2005). A lista de identificação de papéis ocupacionais utilizada pelo terapeuta ocupacional visa a avaliar o comportamento ocupacional e os papéis ocupacionais do indivíduo, que contemplam todas as atividades realizadas no cotidiano do indivíduo; entretanto, essa avaliação é embasada no Modelo de Ocupação Humana (MOHO) (Cruz, 2018).

Para a análise dos dados socioeconômicos e os dados do questionário de qualidade de vida e a lista de identificação de papéis ocupacionais foi utilizado o método de estatística descritiva, em adição à normalidade dos dados, o que foi verificado através do teste *Shapiro Wilk*. Não sendo constatada a normalidade, optou-se pela utilização da estatística não paramétrica. Para verificar a correlação entre as variáveis, foi realizado o teste de correlação de *Spearman*, e a intensidade da correlação foi classificada como pequena (0.10 a 0.29 ou -0.10 a -0.29), moderada (0.30 a 0.49 ou -0.30 a -0.49) ou forte (0.50 a 1.0 ou -0.50 a -1.0). As análises foram realizadas no *software* estatístico SPSS considerando $p < 0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 60 idosos com idade variando de 60 a 89 e média de idade de 68 anos (DP = 6,05), de ambos os sexos, sendo 25,0% homens e 75,0% mulheres, sendo 50% casados(as), 33,4% com escolaridade média de 11 a 15 anos e 73,3 aposentados.

Tabela 1 – Características Socioeconômicas dos participantes (N=60)

Gênero	N	%
Feminino	45	75,0
Masculino	15	25,0
Estado civil	N	%
Solteiro (a)	6	10,0
Casado (a)	30	50,0
Divorciado (a)	11	18,3
Viúvo (a)	13	21,7
Escolaridade	N	%
Ensino Fundamental incompleto	8	13,4
Ensino Fundamental completo	3	5,0
Ensino Médio incompleto	4	6,6
Ensino Médio completo	17	28,4
Ensino Superior completo	21	35,0
Pós Graduação	7	11,6
Aposentados	N	%
Sim	44	73,3
Não	16	26,7

SF-36

Os dados referentes à qualidade de vida dos idosos participantes da UAM-UFPR foram analisados com o apoio do aplicativo SF36+.

Com base em uma análise simples dos resultados, os participantes apresentaram pontuação média de (71,0) pontos, em uma escala de 0 a 100.

Ressalta-se que, dos oitos domínios presentes no questionário, três tiveram pontuações abaixo da média geral: dor (65,2), estado geral de saúde (69,0) e vitalidade (66,0). Já os domínios que apresentaram maior média foram os aspectos sociais (79,2) e a saúde mental (73,8).

Destaca-se também que, mesmo acima da média, os domínios de limitações por aspectos físicos e emocionais apresentaram desvios-padrão elevados, quando comparados com outros domínios, o que indica heterogeneidade nas respostas dos idosos (tabela 2).

Tabela 2 - Classificação da SF 36 (n=60)

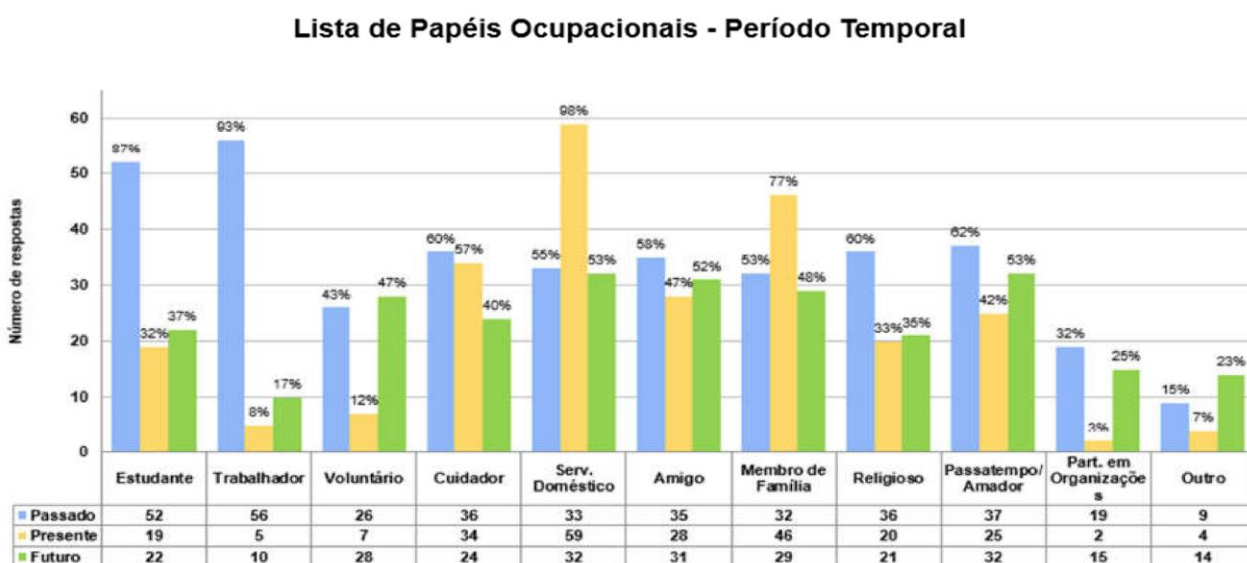
Domínios	Média	Desvio Padrão
Capacidade Funcional	71,5	22,7
Limitação por aspectos físicos	72,9	39,1
Dor	65,2	21,6
Estado geral de Saúde	69,0	19,1
Vitalidade	66,0	19,2
Aspectos sociais	79,2	22,7
Limitação por aspectos emocionais	70,5	38,3
Saúde mental	73,8	18,6

Lista de identificação de papéis ocupacionais

A lista de identificação de papéis ocupacionais tem sua classificação de acordo com dois grupos: período temporal e grau de importância atribuído aos papéis ocupacionais. Os dados obtidos com a aplicação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, para cada um dos grupos, foram tabulados em planilha específica para o instrumento. Todos os papéis da Lista de Papéis Ocupacionais são ou foram desempenhados pelos participantes em algum momento de suas vidas.

O gráfico 1 demonstra a distribuição de papéis ocupacionais dentro de um período temporal (passado, presente, futuro); e o gráfico 2 identifica o grau de importância que o idoso confere a cada papel (nenhuma importância, alguma importância e muita importância).

Gráfico 1 - Lista de Papéis Ocupacionais (n=60) - Período Temporal



Como disposto no gráfico 1, os papéis desempenhados com maior frequência no tempo passado foram: trabalhador (93%), estudante (87%), e passatempo amador (62%); no tempo presente foram serviço doméstico (98%), membro de família (77%) e cuidador (57%); já os papéis que apresentam uma maior intenção de realização no tempo futuro foram: passatempo/amador (53%), serviço doméstico (53%) e amigo com (52%).

O papel de voluntário foi realizado no passado por 26 participantes (43%), tendo uma queda expressiva no presente (12%) e, em relação à intenção de retomada deste papel, houve um significativo aumento (futuro) (47%).

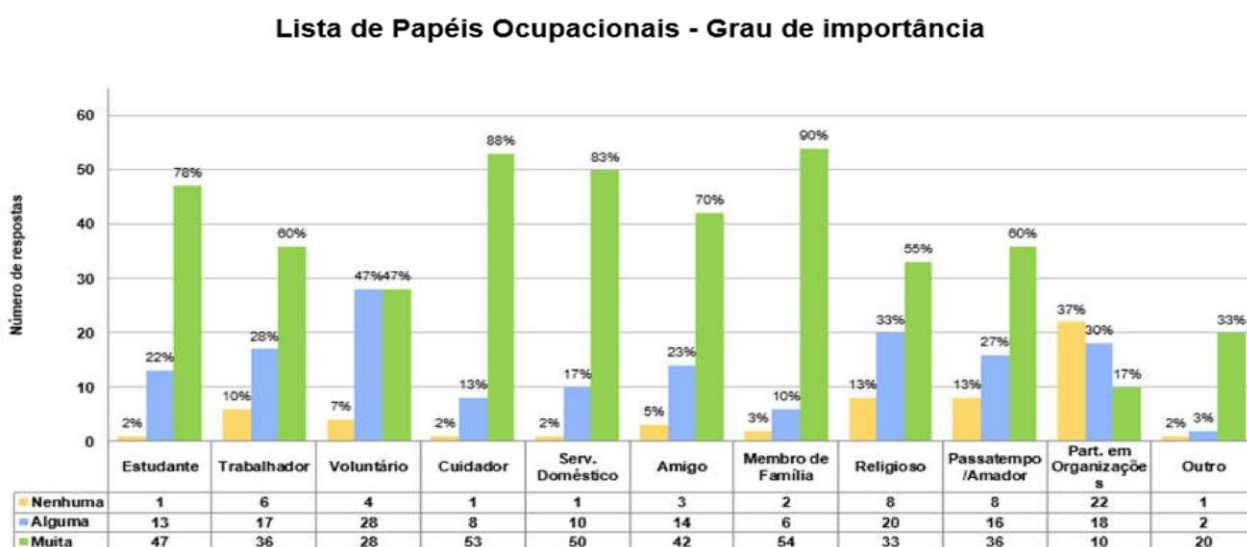
O papel ocupacional que abrange a religiosidade apresentou um destaque devido à redução do número de idosos (aproximadamente metade), que exerciam no tempo passado para o presente e futuro. No passado, 36 (60%) participantes exerciam o papel religioso e apenas 20 (33%) relataram exercer esse papel no presente. Na perspectiva futura, houve acréscimo de um participante, totalizando 21 (36%).

Com referência ao papel de Participante de organizações, 19 (32%) realizavam este papel no tempo passado e apenas 2 (3%) realizam este papel no tempo presente. Por outro lado, houve um aumento na intenção de realizar o papel no futuro 15 (25%).

Nove idosos (15%), assinalaram o item da avaliação “outro”, que se refere a papéis não listados que foram realizadas no passado; já para o presente 4 (7%); e no futuro 14 (23%) demonstraram interesse em retomar ou realizar algum papel não listado na avaliação. Alguns dos papéis não listados e sugeridos pelos idosos destacam-se: pintura em tela, artesanato, meditação, lecionar, escrever um livro, pescar, viajar, cantar, instrutor de musculação, pescador amador, trabalhar como assistente social, psicóloga e síndico; o que corresponde a atividades significativas que proporcionam prazer e bem-estar para os participantes.

O que se percebe na análise do gráfico 2, é que os participantes atribuíram “muita importância” em 6 dos 10 papéis ocupacionais presentes na avaliação, com uma média superior a 50%.

Gráfico 2 - Lista de Papéis Ocupacionais (n=60) - Grau de Importância



Os papéis atribuídos com “muita importância” com média acima dos 50% foram: membro de família (90%), cuidador (88%), serviço doméstico (83%), amigo (70%), religioso (55%), passatempo/amador (53%). “Alguma importância” apresentou valores mais expressivos para os papéis voluntário (47%) e religioso (33%). Já a participação em organizações teve maior taxa para “nenhuma importância” (37%), seguido de passatempo/amador e religioso (13%).

Associações entre variáveis

Os dados da classificação de variáveis da SF-36 (tabela 3) demonstram que, apesar da capacidade funcional indicar uma relação positiva com dor ($r=0,499$), outros aspectos como estado geral de saúde ($r=0,428$), vitalidade ($r=0,400$) e aspectos sociais ($r=0,372$) apresentaram correlações moderadas com a capacidade funcional.

Em relação aos domínios estudados, a vitalidade apresentou correlação positiva com todos os demais domínios, sendo que em relação à saúde mental observou-se uma correlação forte (0,721).

A capacidade funcional, apesar de apresentar uma correlação moderada com a dor (0,499) correlacionou-se de forma moderada com outros aspectos que podem ser benéficos para promoção da qualidade de vida (vitalidade (0,400), aspectos sociais (0,372) e estado geral de saúde (0,428)). Neste sentido, os resultados indicaram boa qualidade de vida, pois todos os domínios apresentaram significância e correlações moderadas a forte entre os domínios estudados. Não foram observadas correlações significativas entre as variáveis do questionário SF-36 e a lista de identificação de papéis ocupacionais.

Tabela 3 - Classificação de variáveis da SF-36

Domínios	Variáveis	r	P
Capacidade Funcional	Dor	0,499	0,000
	Estado geral de Saúde	0,428	0,001
	Vitalidade	0,400	0,002
	Aspectos sociais	0,372	0,003
Limitação por aspectos físicos	Dor	0,483	0,000
	Vitalidade	0,494	0,000
	Aspectos sociais	0,576	0,000
	Limitação por aspectos emocionais	0,719	0,000
	Saúde mental	0,597	0,000
Dor	Vitalidade	0,425	0,001
	Saúde Mental	0,345	0,007
Estado geral de Saúde	Vitalidade	0,572	0,000
	Aspectos Sociais	0,381	0,003
	Saúde Mental	0,499	0,000
Aspectos sociais	Vitalidade	0,598	0,000
	Limitação por aspectos emocionais	0,667	0,000
	Saúde mental	0,564	0,000
Limitação por aspectos emocionais	Vitalidade	0,531	0,000
	Saúde mental	0,602	0,000
Saúde mental	Vitalidade	0,721	0,000

Discussão

Durante a vida, o ser humano se envolve em diversas atividades e, muitas delas se tornam rotinas, hábitos e papéis, que podem ser desempenhados por um período curto, médio ou longo de suas vidas. Estas têm um papel fundamental na estruturação do cotidiano, envolvendo os papéis ocupacionais desempenhados e a qualidade de vida dos indivíduos, que podem ser iniciadas em qualquer momento de suas vidas (Parreira *et al.*, 2013).

O papel ocupacional de estudante permite ressignificar o processo de envelhecimento de maneira produtiva. Este favorece discussões e aprendizados acerca das mudanças tecnológicas e ideológicas, além de favorecer o engajamento ocupacional, encontros sociais, estabelecimento de

novas redes de apoio, favorece a manutenção e aprimoramento das habilidades funcionais (Cardoso *et al.*, 2020). Tais achados corroboram os encontrados neste estudo, no qual 32% dos idosos relataram realizar esse papel no presente; e 37% têm intenção de desempenhá-lo no futuro.

Segundo a OMS (2021), as habilidades funcionais contribuem para o envelhecimento saudável, a partir da manutenção e desenvolvimento da saúde física e mental. No mais, um ambiente físico/social e comportamentos adequados contribuem para a qualidade de vida e também favorecem a preservação de funções dos indivíduos, prolongando a independência funcional e revertendo possíveis fragilidades (PAHO, 2018; PAHO, 2021).

Neste estudo, o papel ocupacional que os idosos apresentaram maior frequência, em se tratando do tempo passado, foi trabalhador, com 93%. Mesmo com uma queda no tempo presente, esse papel é importante para os idosos (60%). O papel ocupacional de trabalhador é uma das atividades capaz de gerar significado aos indivíduos durante grande parte da vida, e se apresenta como uma das bases na constituição do sujeito e impacta em várias áreas, como, questões sociais, familiares e produtivas (Alencar, & Valença, 2010; 2016).

Outro papel que se manteve em destaque ao longo da vida dos idosos participantes foi o serviço doméstico, sendo que 83% dos idosos deram muita importância para a sua realização. Tendo em vista que é uma atividade que organiza a rotina (limpar a casa, fazer compras, preparar um alimento) e fornece um sentido de pertencimento, independência e autocuidado, sendo comum que, com o passar do tempo, ocorram modificações na forma de realizar ou deixem de realizar (Cardoso *et al.*, 2020).

No entanto, a execução de serviços domésticos pode ocasionar uma sobrecarga, culturalmente mais vivenciada pelas mulheres, e estar relacionado a uma jornada dupla de serviços, o que, em algumas situações, levaria o indivíduo a ter uma rotina excessiva e, muitas vezes, cansativa (Sousa, & Guedes, 2016). Logo, as menores porcentagens no tempo passado e futuro podem estar relacionadas a divisão de tarefas com algum familiar ou contratação de auxiliares nos serviços domésticos, seja pelo excesso de atividades ou devido à redução de mobilidade e agilidade que podem ocorrer devido ao envelhecimento.

No que se diz respeito ao convívio social, a realização de atividades sociais e de lazer trazem impactos positivos sobre o envelhecimento, favorecendo a manutenção das capacidades funcionais e das habilidades cognitivas (Santos, & Santos, 2015). Neste estudo, observou-se a grande importância atribuída ao papel de membro de família. Para Sampaio (2019), o convívio familiar, na maioria dos casos, oferece cuidado e apoio afetivo entre os seus membros, além de poder representar a centralização e a organização familiar. Outra forma de aprimorar a participação social dos idosos é o envolvimento no papel de amigo e em passatempo/amador.

Quanto ao papel de amigo, os participantes do presente estudo demonstraram grande interesse em relação a este papel (52% de intenção futura e 47% realizam-no atualmente). Leles (2018) expõe que o papel de amigo proporciona modificações positivas nos aspectos sociais; entretanto, pode também influenciar o bem-estar psicológico, afetivo e emocional dos indivíduos. Este papel pode estar presente em todas as fases da vida dos indivíduos, considerando-se as demandas e expectativas sociais de cada período (Leles, 2018); de fato, os achados do presente estudo demonstram que o interesse pelo papel de amigo se manteve constante, no passado, presente e futuro, com elevado grau de importância (70%), para aquisição e manutenção do papel.

Observou-se uma elevada importância (50%) em relação à manutenção da religiosidade. No entanto, os dados de perspectiva atual são conflitantes, mostrando uma taxa de 26% na perspectiva atual e futura. Essa queda pode estar associada a uma ressignificação desse papel, que pode se relacionar a uma espiritualidade e não exclusivamente a uma religião tradicional.

No que se diz respeito à qualidade de vida, de acordo com *Costa et al.* (2018), é fundamental a manutenção de domínios que auxiliam a saúde e a prática de atividades físicas, pois beneficiam a manutenção da capacidade funcional e a saúde mental de idosos com garantia de um processo longo com autonomia e independência. No presente estudo os idosos apresentaram uma boa percepção da qualidade de vida.

Um aspecto fundamental na qualidade de vida, é a manutenção da capacidade funcional. A capacidade funcional do idoso é dimensionada pela autonomia, habilidades, e independência na realização de atividades, ao mesmo tempo que é influenciada por outros fatores (sociais, demográficos, econômicos, culturais, mentais e fisiológicos) que determinam o comportamento e o modo de vida (Silva et al., 2015). De fato, os resultados do presente estudo afirmam que outros fatores, tais como domínio da vitalidade, aspectos sociais e estado geral de saúde influenciam positivamente na capacidade funcional e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos idosos. Segundo Peixoto *et al.*, (2017), a realização de atividades sociais sem interferências de problemas físicos ou emocionais, geram, em decorrência, uma boa percepção acerca da própria vida.

Logo, os idosos que participam de atividades em grupo têm melhor percepção da qualidade de vida, destacando-se a importância das universidades abertas para idosos para promoção de saúde de maneira ampla, com direcionamento para o envelhecimento saudável. Ainda que 73,3% dos participantes tenham apresentado a perda de papéis relacionados aos vínculos familiares, amigos e colegas de trabalho; e os vínculos estabelecidos na UAM permitam e favoreçam novas conexões e melhora da qualidade de vida (Braz, Zaia, & Bittar, 2015).

Bernardo e Carvalho (2020) afirmam que o engajamento em atividades culturais é uma maneira de compreender e respeitar a diversidade, resgatar a identidade social, usufruir e proporcionar experiências, aumento da autoestima e das emoções positivas; além de beneficiar a saúde dos idosos, com proteção das habilidades cognitivas, redução de dores crônicas e redução do isolamento social, ansiedade e agitação; conseqüentemente, garante melhor qualidade de vida e bem-estar.

O presente estudo apresenta algumas limitações tais como o número reduzido de coletas, a restrição para realizar a comparação da qualidade de vida e lista de papéis ocupacionais, antes e após a participação dos idosos na Universidade Aberta da Maturidade-UAM, devido a pandemia. Logo sugere-se realização de outros estudos com amostra maior e com comparação de resultados e também coleta qualitativa sobre a qualidade de vida.

Considerações finais

O presente estudo realizado com idosos que fazem parte da “Universidade Aberta da Maturidade” verificou a relação entre os papéis ocupacionais e qualidade de vida de idosos.

Os resultados foram analisados por meio dos questionários SF-36+ e Lista de Papéis Ocupacionais que demonstraram uma boa qualidade de vida dos idosos com uma pontuação geral de 71,0, destacando-se aspectos sociais e saúde mental.

Em relação à lista de papéis ocupacionais, verificaram-se os papéis mais expressivos de acordo com o período temporal; no passado destacou-se: trabalhador, estudante e passatempo amador; no presente - serviço doméstico, membro de família e cuidador e, na intenção de realização futura, diz respeito aos papéis de passatempo/ amador, serviço doméstico e amigo.

Já sobre a importância, 6, dos 10 papéis ocupacionais listados, obtiveram muita importância, sendo eles: membro de família, cuidador, serviço doméstico, amigo, religioso e passatempo/amador; contrariamente à participação em organizações que foi o papel de menor importância.

Com a análise dos resultados, não foram observadas correlações estatísticas quanto à realização de papéis ocupacionais dos idosos e seu impacto na qualidade de vida. Entretanto, uma boa percepção da qualidade de vida por parte dos idosos pode estar relacionada à manutenção dos domínios que impactam a saúde e bem-estar, assim como a participação social e o desempenho de papéis ocupacionais, o que se constatou na discussão.

Se por um lado houve redução na realização do trabalho e na prática da religiosidade, desempenhados pelos idosos no passado e que de modo geral são responsáveis por estabelecer a base da formação pessoal e familiar, por outro, houve aumento significativo na intenção de realizar no tempo presente o papel de serviço doméstico, responsável garantir independência, autocuidado e estruturar a rotina, além do papel ocupacional de membro de família que prevê sentido de pertencimento.

Já os papéis de estudante, amigo e passatempo/amador se relacionam ao aumento de intenção futura, sendo que os dois primeiros favorecem discussões e aprendizados, além de encontros sociais e novas redes de apoio; e ao último atribui-se realização em executar atividades com significado pessoal (pintura em tela, artesanato, meditação, lecionar, escrever um livro, pescar, viajar) a simples momentos de tempo livre e lazer.

Sendo assim, os idosos que participam de atividades em grupo têm melhor percepção da qualidade de vida, destacando-se a importância das universidades abertas para manutenção dos papéis ocupacionais, estabelecimento das relações sociais e promoção da saúde e bem-estar.

Diante dos dados obtidos, sugere-se que novos estudos sejam realizados com uma quantidade maior de participantes em conjunto com questionário qualitativo, para que seja possível identificar evidências sobre os efeitos e as contribuições da participação de idosos em projetos como a UAM e sua influência no desempenho de papéis ocupacionais e na qualidade de vida de idosos participantes desses.

Referências

Alencar, M. D. C. B., & Valença, J. B. M. (2010). Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência de idosos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(1), 15-22. Recuperado em 19 fevereiro, 2021, de: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14081/15899>.

Alencar, M. D. C. B., & Valença, J. B. M. (2016). Afastamento do trabalho e funcionalidade: o caso de trabalhadores adoecidos por doenças da coluna lombar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(4), 755-763. Recuperado em 19 fevereiro, 2021, de: 10.4322/0104-4931.ctoAO0732.

Bernardo, L. D., & Carvalho, C. R. A. (2020). O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(6), 1-13.. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/bm4KygNqHKR8QF4QQFdGZbj/?format=pdf&lang=pt>.

Brasil. (2003). *Lei n.º 10.741 de 01 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.º 192. (01/10/2003). Seção 1, p.1. Recuperado em 02 dezembro, 2019, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

Brasil. (2017). *Lei n.º 13.535 de 15 de dezembro de 2017*. Altera o art. 25 da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.º 192. (18 dez. 2017), Seção 1, p.1. Recuperado em 02 dezembro, 2019, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13535.htm#:~:text=Altera%20o%20art.,pelas%20institui%C3%A7%C3%B5e%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior.

Brasil. (2019). *Decreto n.º 10.133*, de 26 de novembro de 2019. Regulamenta a Lei Federal n.º 10.741, de 01 de outubro de 2003, Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 02 dezembro, 2019, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10133.htm.

Braz, I. G., Zaia, J. E., & Bittar, C. M. L. Percepção da qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência da terceira idade de Catanduva (SP). *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 20(2), 583-596, 2015. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48261/35459>.

Cardoso, J. S., Sena, J. L. O., Augusto, F. L. M., Sarmiento, M. D. S., Moraes, J. M., Omura, K. M., Souza, A. M. & Corrêa, V. A. C. (2020). Idosos em uma universidade da terceira idade: um olhar na perspectiva de desvelar suas ocupações. *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos*, 1, 365-384. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901504.pdf>.

Ciconelli, R. M. (1997). *Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida "Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)"*. (148 p.); Tese de doutorado em Medicina, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 10 setembro, 2019, de: <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/15360/Tese-3099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Cordeiro, J. J. R. (2005). *Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil*. (123). Dissertação de mestrado em Ciências da Saúde, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado em 10 setembro, 2019, de: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/20599/Publico-20599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Costa, F. R. D., Rodrigues, F. M., Prudente, C. O. M., & Souza, I. F. D. (2018). Qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas públicos de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(1), 24-34. Recuperado em: 15 fevereiro, 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000100024&script=sci_arttext&tlng=pt.

Cruz, D. M. C. (2012). *Papéis ocupacionais e pessoas com deficiências físicas: independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo*. (230 f.). Tese de doutorado em Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Recuperado em 26 agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2893/4423.pdf?sequence=1>.

Cruz, D. M. C. (2018). Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO)*, 2(3), 504-517. Recuperado em 15 março, 2020, de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18436>.

Cynkin, S., & Robinson, M. A. (2003). Modelos de performance pessoa ambiente ocupação. In: Hagedorn, R. (Ed.). *Fundamentos para a prática em terapia ocupacional*. São Paulo, SP: Roca, pp. 231-239.

Eizirik, C. L., & Bassols, A. M. S. (2013). *O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Fernandes, S., de Azevedo Guimarães, A. C., Simas, J. P. N., Machado, Z., & Soares, A. (2011). Motivos de Adesão e de Permanência ao Programa da Universidade Aberta à Maturidade do CEFID/UEDESC. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 16(1), 97-110. Recuperado em 04 setembro, 2019, de: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/12383/14640>.

Leles, T. S., Carlos, M. M., & Paulin, G. S. (2018). A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos/The influence of health promotion groups on elderly age. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO)*, 2(2), 305-318. Recuperado em 03 março, 2021, de <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/13587>.

Parreira, M. M., Cavalcanti, A., da Silva Cunha, J. H., & Cordeiro, J. J. R. (2013). Papéis ocupacionais de indivíduos em condições reumatológicas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 24(2), 127-133. Recuperado em 18 fevereiro, 2021, de <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/51725>.

Moho. *Introduction to Moho*. (2020). Recuperado em: 26 agosto, 2020, de: <https://www.moho.uic.edu/resources/about.aspx>.

Organização Pan-Americana de Saúde. (PAHO, 2018). *Folha informativa - Envelhecimento e saúde*. Recuperado em 26 agosto, 2020, de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820.

Organização Pan-Americana de Saúde. (PAHO). (2021). *Envelhecimento Saudável*. Recuperado em 26 agosto, 2020, de: <https://www.paho.org/pt/topicos/envelhecimento-saudavel>.

Peixoto, N., Lima, L. C. V., & Bittar, C. M. L. (2017). Percepções sobre qualidade de vida entre idosos que participam de uma Universidade Aberta para Maturidade. *Acta Scientiarum: Human and Social Sciences*, 39(2), 209-216. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/33089>.

Rebellato, C. (2012). *Relações entre papéis ocupacionais e qualidade de vida em idosos independentes, residentes na comunidade: um estudo seccional*. Dissertação de Pós-Graduação. Repositório UFSCar. Recuperado em 10 novembro, 2019, de: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6860>.

Ribeiro, A. P., Souza, E. R. D., Atie, S., Souza, A. C. D., & Schilithz, A. O. (2008). A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, *13*, 1265-1273. Recuperado em 08 agosto, 2019, de: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000400023&script=sci_arttext&tln=es.

Sampaio, T. S. O., Sampaio, L. S., & Vilela, A. B. A. (2019). Conteúdos e estrutura representacional sobre família para idosos em coresidência. *Ciência & Saúde Coletiva*, *24*, 1309-1316. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401309&tln=pt.

Santos, C. A. V., & Santos, J. L. F. (2015). O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, *18*(2), 273-283. Recuperado em 08 setembro, 2019, de: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403842247005.pdf>.

Santos, C. G. F., et al. (2010). Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, *21*(3), 240-246. Recuperado em 10 novembro, 2019, de: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p240-246>.

Silva, A. C. C., & Oliveira, F. C. (2019). Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *27*(4), 858-872. Recuperado em 25 agosto, 2020, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102019005013103&script=sci_arttext.

Silva, A. M., Castro, L. F. A., Botelho, A. do C. F., Santos, D. R., Jecilene Rosana Costa Frutuoso Amélia Pasqual Marques Cynthia Antonia Kallas Bachur José Alexandre Bachur (2015). Equilíbrio, autonomia e independência funcional de idosos ativos e sedentários: estudo preliminar. *Revista Kairós-Gerontologia*, *18*(Especial 18), 129-142. Recuperado em 15 setembro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26632>.

Sousa, L. P., & Guedes, D. R. (2016). A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, *30*(87), 123-139. Recuperado em 02 junho, 2021, de: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PPDVW47HsgMgGQQCgYYfWgp/?format=pdf&lang=pt>.

Stoffel, D. P., & Nickel, R. (2013). A utilização da atividade como ferramenta no processo de intervenção do terapeuta ocupacional em reabilitação neurológica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *21*(3). Recuperado em 26 julho, 2020, de: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.064>.

Tavares, D. M. D. S., Matias, T. G. C., Ferreira, P. C. D. S., Pegorari, M. S., Nascimento, J. S., & Paiva, M. M. D. (2016). Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, *21*, 3557-3564. Recuperado em 10 novembro, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3557.pdf>.

Recebido em 02/06/2021

Aceito em 30/09/2021

Bruna Aparecida Farina Knutz - Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6506-3801>

E-mail: bru.knutz@gmail.com

Eloisa Maria de Lara - Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: eloisa94mdelara26@gmail.com

Ana Carolina Passos de Oliveira - Mestre em Educação Física e Doutoranda em Educação Física, Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: ana.passos@ufpr.br

Simone Benghi Pinto - Doutora em Ciências Biológicas, docente do Departamento de Patologia Básica da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3262-1517>

E-mail: sbenghi@ufpr.br

Taiuani Marquine Raymundo - Doutora em Ciências – Área de Bioengenharia, Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8598-463X>

E-mail: taiuani@ufpr.br